

0,70€

www.nsemanário.pt

Sexta-feira, 04 de Novembro de 2022
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XI - Edição N.º 40/2022
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714



Banda de Música de Belinho nos 110 anos do Orfeão Universitário do Porto

pag. 00

Câmara de Barcelos delega competências nos Agrupamentos Escolares

pag. 08

João Baião arranca nova digressão dos "Monólogos da Vacina" em Barcelos

pag. 09

Francisco Assis defende doutoramentos nos Politécnicos

IPCA abriu portas a cerca de 700 novos estudantes dos cursos de mestrado com a presença de Francisco Assis, Presidente do CES - Conselho Económico e Social.

pag. 09



42º Aniversário do Núcleo de Árbitros Futebol de Barcelos

pag. 11

População manifesta-se pelo encerramento do aterro de Paradela



Bloco Esquerda questiona Ministério do Ambiente sobre os "odores nauseabundos"

pag. 04 e 05

Assembleia Municipal de Esposende diz 'SIM' à desagregação das freguesias do concelho

Depois do parecer favorável da Câmara Municipal, quarta-feira passada, 26 de outubro, em reunião de executivo, Assembleia Municipal aprovou esta segunda-feira, em sessão extraordinária e por unanimidade, a proposta de desagregação das freguesias do concelho. Processo segue, agora, para Assembleia da República.

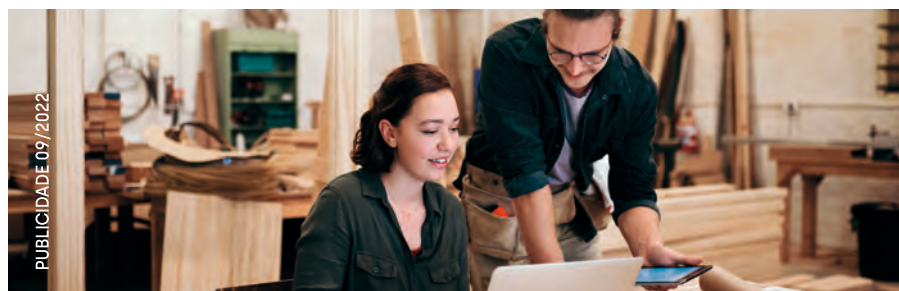
pag. 02 e 03

DESPORTO
pag. 12 e 13

Graça Costa vence Meia Maratona de Ílhavo em F55

Bernardo Losa hexacampeão Regional Norte de Combinado de Maratona

Afonso Silva e Gonçalo Rodrigues vencem na Taça de Portugal de Ciclocross e conquistam Campeonato do Minho



PUBLICIDADE 09/2022

CA EMPREENDEDORES | JOVEM EMPRESÁRIO

A tua ambição leva-te onde quiseres

Estamos cá para apoiar.

Para mais informações:
creditoagricola.pt



pub.

Assembleia Municipal de Esposende diz ‘SIM’ à desagregação das freguesias do concelho

Depois do parecer favorável da Câmara Municipal, quarta-feira passada, 26 de outubro, em reunião de executivo, Assembleia Municipal aprovou esta segunda-feira, em sessão extraordinária e por unanimidade, a proposta de desagregação das freguesias do concelho. Processo segue, agora, para Assembleia da República.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Carlos Silva, Presidente da Assembleia Municipal, convocou uma sessão extraordinária apenas e só para se deliberar sobre as propostas de desagregação das Uniãos de Freguesia de Apúlia/Fão, Belinho/Mar, Esposende/Marinhas/Gandra, Fonte Boa/Rio Tinto e Palmeira de Faro/Curvos.

As cinco propostas mereceram o voto favorável de todos os deputados municipais das forças políticas (PSD, PS, CDS) e de Marcelino Cunha, deputado independente, depois de se ter desvinculado do partido Chega, e o voto favorável de todos os Presidentes de Junta.

O processo segue, agora, para a Assembleia da República, aguardando-se o desfecho positivo destas diligências, por via da

aprovação do decreto-lei que efetive a tão ansiada desagregação.

Francisco Melo, líder da bancada do CDS/PP, votou favoravelmente a todas as propostas apresentadas em “consonância com a vontade política do CDS nesta matéria, e respeitando a vontade inequívoca expressada pelas assembleias de freguesia”. No entanto, o centrista, ao abrigo do regimento da Assembleia Municipal, proferiu uma Declaração de Voto a título pessoal, onde ficou patente que não concorda com o “voltar ao passado” (ler página 3). Francisco Melo justificou que, apesar de ter votado favoravelmente às propostas, isso “não invalida, porém, que faça uma apreciação crítica do processo, nomeadamente, a sofreguidão com que se quis reverter a reforma administrativa em Esposende, sem se fazer a devida ponderação quanto ao modelo de governo autárquico que se justifica, aos dias de hoje, para um concelho com a nossa dimensão”.

Paula Cepa, que é membro da Plataforma Nacio-



nal Recuperar Freguesias, e uma figura ímpar na luta da desagregação da União de Freguesias de Belinho e Mar, interveio no período de intervenção do público, onde considerou que se deu “um passo muito importante no caminho da reposição da história do nosso concelho”, não esquecendo o trabalho da Plataforma. “Para este passo, muito contribuiu a Plataforma Nacional Recuperar Freguesias, constituída por inúmeros movimentos de Norte a Sul do País. Do nosso concelho, foi a freguesia de Mar que mais lutou por esta causa. Foi

o movimento desta freguesia que mais visibilidade deu a esta injustiça que foi a agregação das freguesias. Por tudo isto, hoje, os marenses, tem de se orgulhar das suas gentes, que não desistem dos seus propósitos, das suas convicções. Acreditem que, sem a Plataforma, hoje, provavelmente não estaríamos a fazer esta votação. Sem as suas deslocações a Lisboa, ao Parlamento, muito dificilmente a Lei N.º 39 de 2021 sairia do papel”, vinco Paula Cepa.

Intervindo à margem da sessão extraordinária na Assembleia Municipal, o

Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, reiterou a oposição de ambos os órgãos ao processo de agregação, notando que foram coerentes no pensamento e das ações. “Trata-se de uma questão da mais elementar justiça conceder novamente a autonomia a estas freguesias, que foram agregadas contra a sua vontade, tanto mais que cada uma delas tem a sua identidade própria, que importa manter e preservar”, afirmou.

pub.

Viana & Filhos, Lda
PIROTECNIA FUNDADA EM 1853
TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

opinião

Declaração de Voto a título pessoal

[nos termos do n.º 4 do artigo 65.º do Regimento]



Francisco Melo

Deputado na Assembleia Municipal de Esposende pelo CDS/PP

A organização administrativa não é algo rígido e estanque, mas antes dinâmica e flexível.

Se assim não fosse, então em 19 de agosto de 1572, Esposende não se teria separado da Vila de Barcelos e adquirido a sua própria “autonomia”, que ainda recentemente comemorámos com toda a pompa e circunstância.

Se assim não fosse, então em 2012, o Município de Lisboa, à data liderado por António Costa, não teria criado, com o apoio do PSD e do CDS, um novo mapa da cidade, passando de 53 para 24 freguesias.

Se assim não fosse, então em fevereiro deste ano, na nossa vizinha Espanha, dois municípios da Estremadura (Villanueva de la Serena, com 25 mil habitantes e Don Benito, com 37 mil habitantes), devidamente apoiados em referendos locais, não se teriam fundido, criando o terceiro maior município da Comunidade.

Como está bom de ver, a organização administrativa local, nos exemplos ora vindos de citar, está virada para o futuro, numa clara estratégia de modernização do modelo de governo autárquico.

Em Esposende, infelizmente, a opção tomada, a única que foi considerada pelos agentes políticos locais, é a de regressar ao passado, 10 anos depois.

Um regresso que se faz a eito, com total ausência de debate e sentido crítico, tratando por igual todas as agregações, quando é manifesto que nem todas as situações são idênticas entre si.

No parecer sobre as propostas de desagregação das freguesias, a Câmara Municipal

manifesta a sua posição de apoio, justificando o grande desequilíbrio no território municipal, em termos territoriais, populacionais e económicos.

Para percebermos a falta de absoluta simetria entre as desagregações propostas, vejamos o seguinte exemplo:

Em 2011, as freguesias de Apúlia e Marinhas, individualmente consideradas, têm uma superfície de mais de 10,4 km². Pois bem, as freguesias agregadas de Belinho e Mar e de Fonte Boa e Rio Tinto têm uma superfície menor do que as referidas freguesias. Onde é que está o desequilíbrio territorial?

Em 2011, as freguesias de Apúlia e Marinhas, individualmente consideradas, têm uma população superior a 4 mil habitantes. Pois bem, as freguesias agregadas de Belinho e Mar e de Fonte Boa e Rio Tinto têm uma população menor do que as referidas freguesias. Onde é que está o desequilíbrio populacional? Por essas ordens de razão, então uma organização administrativa em Esposende verdadeiramente equilibrada só atingirá a sua plenitude no dia em que se desdobrar a freguesia de Marinhas, por exemplo nas freguesias de Pinhote, Góios ou Rio de Moinhos, pois se Belinho e Mar, com 8,95 km² e 3.199 habitantes, está desequilibrada, o que dizer então de Marinhas, com 10,43 km² e 6.193 habitantes?

E também por desdobrar a freguesia de Apúlia, por exemplo, nas freguesias de Paredes e Criaz, pois se Fonte Boa e Rio Tinto, com 10,37 km² e 1.944 habitantes, está desequilibrada, o que dizer então de Apúlia, com 10,53 km² e 4.198 habitantes?

É manifesto o ridículo do raciocínio se levarmos ao extremo este prima dos “grandes desequilíbrios” com o Município avalizou cada uma das propostas de desagregação, tratando-as todas como iguais entre si. A conclusão que se retira, no final deste processo, é que Esposende, verdadeiramente, nunca quis, muito menos se esforçou, para um projeto de organização autárquica de futuro.

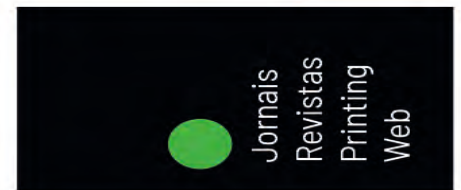
A reversão pura e dura da lei da reforma administrativa traduz o paroquialismo político e a falta de ímpeto reformista que pautaram a abordagem deste processo, desde a sua primeira hora, em 2012.

O imobilismo imperou e essa não é uma boa notícia para a nossa democracia.

pub.

tlf: 220 936 994

orcamento@jrpw.pt



DESIGN E PUBLICIDADE

População manifesta-se pelo encerramento do aterro de Paradela e BE questiona governo

Dezenas de pessoas manifestaram-se esta quarta-feira junto ao aterro sanitário da Resulima.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt



O Bloco de Esquerda (BE) questionou esta quarta-feira o Ministério do Ambiente sobre os "odores nauseabundos" resultantes do funcionamento do aterro sanitário instalado em Paradela, Barcelos, e sobre as diligências tomadas para mitigar o problema.

O BE pretende ainda saber se tem havido articulação com as entidades de saúde pública e se há algum parecer destas mesmas entidades.

No documento dirigido ao Ministério do Ambiente, o Bloco diz que o aterro de Paradela tem motivado queixas e protestos por parte das populações daquela freguesia, mas também de São Pedro de Rates e Laúndos, na Póvoa de Varzim.

"Hoje, dezenas de pessoas manifestaram-se pelo encerramento deste aterro", acrescenta.

O aterro é explorado pela Resulima, uma sociedade que tem como acionistas as câmaras de Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo (dêem 49% do capital) e a Empresa Geral do Fo-

mento (51%).

Custou cerca de 30 milhões de euros e foi inaugurado no início de 2022, tendo sido construído numa área próxima à antiga lixeira de Laúndos, com uma extensão de terreno de cerca de 12 hectares.

Tem uma capacidade de receção de 800 mil metros cúbicos de resíduos. "Passados poucos dias da inauguração, as queixas dos moradores das freguesias circundantes fizeram-se sentir, dando nota dos maus odores", acrescenta o documento do BE.

Diz ainda que uma vistoria efetuada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) "confirmou a existência de cheiros nauseabundos e oito inconformidades".

O relatório refere, em relação aos odores que "estes eram bem perceptíveis, nomeadamente na zo-

na de circulação de visitantes, em resultado da deficiente cobertura diária dos resíduos e face à grande superfície da frente de trabalho (deposição não coberta)".

Outra irregularidade detetada foi a existência de um furo sem licença.

"Constatou-se que a empresa executou um novo furo de captação de água, junto da portaria, para o qual não foi solicitado licenciamento", refere o relatório.

Registou-se também que parte dos resíduos estavam a ser depositados diretamente no aterro sem tratamento e seleção prévia.

A CCDR-N instou a Resulima a apresentar um plano de ação em 30 dias e deu 180 dias para resolver os problemas no aterro de Paradela.

"Passado o tempo estipulado pela CCDR-N, a Resulima afirma que fez obras de mitigação dos

odores e na cobertura dos odores. Contudo, os odores agravaram-se e a população das freguesias contíguas ao aterro queixa-se dos impactos negativos no seu bem-estar", acrescenta o BE, sublinhando que esta situação "levou a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim a avançar judicialmente para encerrar o aterro".

Contactada, fonte da Resulima diz que esta empresa opera aquele aterro "respeitando as medidas constantes nas licenças emitidas e seguindo as melhores técnicas disponíveis (da operação deste tipo de unidades)".

"Ao longo dos últimos meses, temos vindo a implementar um conjunto de medidas operacionais, encetando assim todos os esforços para otimizar o processo produtivo, com o objetivo primeiro de minimizar o impacto nas populações vi-

zinhas", acrescenta.

Reitera ainda a sua disponibilidade para receber os municípios, freguesias e moradores interessados, "no sentido de serem verificadas in loco as medidas implementadas, bem como o funcionamento" de todo o aterro.

A Resulima sublinha que a manifestação desta quarta-feira realizou-se "sem aviso prévio".

Manifestação junto ao aterro da Resulima

Os habitantes das freguesias de Rates e Laúndos regressaram aos protestos na manhã desta quarta-feira, 2 de novembro, junto ao aterro sanitário da Resulima, queixando-se do cheiro insuportável, que obriga a manter as janelas das suas casas fechadas.

Quem também marcou presença foi a vereadora do Ambiente da Câmara Municipal da Póvoa de

Varzim, Sílvia Costa, e os Presidentes da Junta de Freguesia de Rates e de Laúndos, Paulo João e Félix Marques.

As entidades competentes foram há muito alertadas pela autarquia de que a Resulima não cumpria minimamente com as regras de saúde pública no aterro do qual é responsável, pelo que o gabinete jurídico do Município prepara uma acção junto do Tribunal Administrativo, no sentido de apresentar uma providência cautelar para encerrar o aterro até que os problemas se resolvam. Segundo Sílvia Costa, esgotada a via diplomática e não havendo respostas das entidades, a população sentiu que estava na hora de regressar aos protestos.

Para Paulo João, esta não foi a primeira vez que a população se manifestou: “as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal reconhecem as razões dos protestos que têm a ver com os contínuos maus cheiros provocados pelo funcionamento das instalações da Resulima. Tem sido dado conhecimento às entidades competentes, nomeadamente à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), que não tem correspondido aos anseios das populações”. O Presidente da Junta de Freguesia de Rates acrescenta que compreendem “que as instalações são fundamentais para resolver problemas ambientais, mas entendemos que não podem funcionar de forma a causar dano às pessoas que já lá vivem e pretendem lá viver. Naturalmente, mantendo-se esta situação de incumprimento, pretendemos o encerra-

mento das instalações, pelo menos, até ser resolvido o problema dos maus cheiros. Isso a Câmara já o está a fazer com um processo judicial que nós apoiamos”.

Por seu lado, Félix Marques esclarece que a manifestação popular apenas pretende “que a empresa cumpra as normas legais a que se propôs quando apresentou o projecto e construiu o aterro. A sua forma de operar não pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas e isso está a acontecer desde o início. Primeiro, foi apresentado um abaixo-assinado que pouco ou nada melhorou e nas últimas semanas intensificaram-se os maus cheiros tornando-se insuportáveis, daí os protestos dos moradores”.

As queixas, refere o Presidente de Junta de Laúndos, já se alargaram às freguesias vizinhas. “Conheço pessoas de Cristelo e de Barqueiros que também sentem os maus cheiros quando os ventos são de Sul. Como predominam mais os ventos de Norte, somos nós os mais afectados. Temos consciência que o aterro não vai sair dali, o que queremos é que deixem de nos causar problemas e isso é possível, desde que cumpram as normas”, disse Félix Marques.

Para o Presidente da Junta de Laúndos, “a intenção da construção do aterro foi para resolver problemas dos resíduos e não para os provocar como está a acontecer. Foram gastos muitos milhões dos nossos impostos para criar aquela infraestrutura para operar sem pôr em causa a saúde pública, o que não está a acontecer”. ■

Greve dos Professores com 90% de adesão no País

A greve dos professores convocada para esta quarta-feira, 2 de novembro, contou com uma adesão de 90%. Várias dezenas de escolas do pré-escolar e escolas do 1º Ciclo encerraram, de norte a sul do país. Os anos escolares seguintes contaram com um dia repleto de falta de professores.

A greve foi convocada para o dia em que João Costa, Ministro da Educação,



teve audiência no Parlamento sobre a proposta do Orçamento de Estado para o próximo ano, que prevê desinvestir na edu-

cação, com um corte de 600 milhões de euros face à estimativa para este ano. \\IS

Comissão de Saúde da AM de Barcelos visita Hospital

A Comissão de Saúde da Assembleia Municipal de Barcelos, liderada pelo seu presidente, Fernando Pereira, visitou o Hospital de Barcelos na passada sexta-feira, 28 de outubro, recolhendo da sua Administração os dados relativos à atividade hospitalar prestada por esta unidade. No final da visita, o presidente da Assembleia Municipal lamentou que o Orçamento de Estado para 2023



não incluía verbas para a construção do novo hospital de Barcelos e anunciou que já renovou o pedido de audiência ao novo Ministro da Saúde.

Carlos Silva, Presidente da Assembleia Municipal

de Esposende, também marcou presença a convite de Fernando Pereira, uma vez que o assunto do novo hospital, diz respeito também ao conselho de Esposende.

\\JF

ASSINE

O N SEMANÁRIO

JORNAL

N

SEMÁNARIO

ESPOSENDE
BARCELOS

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

opinião

“PENSAR ESPOSENDE XXI”



Laurentino Regado

No passado dia 31 de Outubro, na Assembleia Municipal, foram aprovadas as propostas de desagregação das Uniãos de Freguesia criadas em 2012 no concelho de Esposende. As cinco propostas foram aprovadas por unanimidade dos membros presentes, tendo as mesmas sido votadas uma a uma. Posteriormente surgiram comunicados do PS e do PSD de Esposende a congratularem-se com a aprovação, onde o comunicado do PSD de Esposende estava mais centrado no PS de Esposende e na defesa do Presidente da Câmara do que no verdadeiro interesse das freguesias. Todos os envolvidos dizem-se em representação das populações destas freguesias que pretendiam esta desagregação. Contudo, contrariamente ao que a politiquice à volta desta matéria se criou, sou de opinião que as populações se demitiram deste assunto, com a excepção das populações de Curvos, Fão e Rio Tinto que, em 2012, se manifestaram, liderados pelos seus Presidentes de Junta na altura, Mário Fernandes, Luís Peixoto e o Sr. Rosmaninho, contra a agregação das suas fre-

guesias. Mais nenhum presidente de Junta mobilizou ou pediu publicamente, “tocando o sino a rebate”, a presença da população para se manifestar. É um facto que agora encham a boca a falar que sempre foram contra a agregação das freguesias, conforme reza, para onde nos enviam, as actas das Assembleias de Freguesia e Assembleia Municipal com a pronúncia sobre esta matéria. Mas o certo é que na maioria das Assembleias de Freguesia em que se discutia e votava esta matéria, a presença de público era nula. E a facilidade como diziam ser contra a agregação não passava de uma mera retórica eleitoralista. Não sejamos líricos sobre o tema! No concelho de Esposende apenas houve manifestação por parte da população nas três freguesias acima mencionadas e, posteriormente, em Mar, onde foi criado um Grupo de Cidadãos, liderado pela Dra. Paula Cepa, e que, inclusive, teve uma participação muito interventiva na Plataforma Nacional Recuperar Freguesias. Mesmo agora, nas Assembleias de Freguesia onde se discutia e votava a proposta de desagregação de freguesias, a ausência de público foi notória, pelo menos na que eu assisti de Esposende, Marinhas e Gandra. Perante esta indiferença da população sobre esta matéria, custa-me entender toda esta histeria sobre o puxar para si da benignidade desta suposta luta de desagregação das freguesias. Todo este alheamento das populações deveria, isso sim, servir para reflexão dos responsáveis políticos concelhios. O PSD de Esposende pro-

cura dar lustro e fazer crer às populações que sempre estiveram na linha da frente da luta contra a agregação e agora a favor da desagregação. Podem emitir os comunicados que quiserem sobre a matéria, mas os factos não ajudam muito a sustentar a sua posição, e não fosse o alheamento total dos esposendenses sobre esta matéria, e muita outra que envolve o concelho, já tinham sido desmentidos. Em 2012, quando se iniciou esta discussão, o Presidente de Câmara da altura reuniu os Presidentes de Junta no sentido de a Câmara apoiar a deslocação das pessoas a Lisboa que quisessem participar na manifestação contra a agregação das freguesias. Mas uma condição foi imposta para esse apoio: serem todos, caso algum não quisesse não havia apoio para ninguém. Logo um presidente de Junta do PSD disse que não e por aqui ficou a intenção do apoio à manifestação, sem uma palavra que fosse do PSD de Esposende. Dessa forma ficaram isolados os Presidentes da Junta de Curvos, Fão e Rio Tinto. Tão sadia era a intenção e a luta do PSD de Esposende, que na Assembleia Municipal onde se discutiu e votou o assunto da Agregação de Freguesias o PSD teve o seu presidente da Assembleia Municipal, que também era deputado na Assembleia da República, a votar contra a agregação de Freguesias em Esposende e em Lisboa, na Assembleia da República, a votar a favor da Lei da agregação de freguesias... O certo é que em Esposende, em 2012, o PS, onde eu tinha responsabilidades na altura, organizou, aberto a todos os que quises-

sem assistir, uma palestra sobre a falta de razão objectiva para se promover a agregação de freguesias, sendo o palestrante uma das pessoas que mais tem estudado no nosso País as Autarquias Locais e nomeadamente as Freguesias, o Professor Cândido de Oliveira, da Universidade do Minho. Nessa palestra fiquei convencido de duas coisas: que a agregação de freguesias era um disparate; e que a população de Esposende não tinha qualquer interesse no que fosse feito, tal foi a sua ausência. Mas neste juízo que faço sobre a população talvez o problema tenha sido a palestra ter sido organizada pelo PS... Só alguém que parece querer ser protagonista em tudo e “um par de botas” é que se permite expor a situações risíveis, como esta nota do panfleto da Câmara Municipal, de 31 de Outubro, vir enaltecer os méritos do Presidente de Câmara a abrir a nota panfletária: «Iguando o posicionamento da Câmara Municipal, liderada pelo autarca Benjamim Pereira, a Assembleia Municipal de Esposende aprovou, hoje, em sessão extraordinária e por unanimidade, a proposta de desagregação das freguesias do concelho.». Eu sei que quando se pretende transformar uma maioria numa “oligarquia” e não em Democracia, o importante é sempre a imagem do “grande líder”. Só que neste caso em concreto, excepto a sede de protagonismo do “grande líder”, o papel da Câmara Municipal e do seu presidente é nulo, até porque quem produz o documento da proposta de desagregação e a consequente criação da nova/velha freguesia é a

Assembleia de Freguesia e onde a Junta de Freguesia tem de emitir um parecer obrigatório. Já quanto à Câmara Municipal, o papel que a Lei lhe atribui é insignificante e sem qualquer mérito, até porque o Art.º 12.º da Lei n.º 39/2021, de 24 de Junho, frisa que as Assembleias Municipais envolvidas no processo solicitam às respectivas Câmaras Municipais parecer sobre a proposta de criação de freguesias, tendo estas de proferirem parecer no prazo de 15 dias úteis, não o fazendo dentro do prazo considera-se que este é favorável. Portanto, tanta “parra” nestas discussões políticas estereis e que em nada abona a imagem da política e de quem nela se envolve, sendo certo, porém, que custa lutar contra poderosas máquinas de propaganda do poder, seja local ou central, que é paga por todos os contribuintes. O nosso concelho tem problemas bastantes que deveriam ocupar o pensamento de quem tem um mandato conferido pela população do que estas tricas políticas de sede de protagonismo nesta lógica de que “se não for eu, mais ninguém será” e de não aceitar críticas e opiniões diferentes, como se todos os outros fossem uns mentecaptos, tal a sede de vir sempre a público justificar o que quer que seja e trazer à baila as críticas que porventura fossem feitas. Haja pachorra para todo o “absolutismo” que está a aparecer em Portugal, seja no governo central seja nas autarquias locais...

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Devido à pandemia de Covid-19, o governo suspendeu, de forma prolongada, todas as atividades letivas presenciais, e os estabelecimentos de ensino por duas vezes, desde creches a universidades. De 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo 2019/20 e de 21 de janeiro a 15 de março (Educação Pré-escolar e 1.º ciclo), 5 de abril (2.º e 3.º ciclos) ou 19 de abril (Ensino Secundário e Superior), no ano letivo 2020/21. As aulas passaram a regime exclusivamente online, com apoio do programa "Estudo em Casa", cujos conteúdos foram disponibilizados diariamente na televisão pública, de forma a tentar mitigar os efeitos da interrupção.

Estas restrições deixaram com acesso reduzido a recursos educativos todos os alunos,

embora os alunos das famílias de menores rendimentos tenham sido mais afetados (são mais vulneráveis, uma vez que as suas famílias têm menos capacidade para fornecer recursos educativos substitutos), acentuando as desigualdades existentes.

Resultados dos alunos do ensino básico nas provas de aferição* pioraram em quase todas as competências analisadas, face ao último ano antes da pandemia

Variação dos resultados "não conseguiu" ou "não respondeu" das provas de aferição* no ensino básico, entre 2019 e 2021

	2.º ano	5.º ano
Português		
Oralidade	+4,3	+18,5
Leitura e iniciação à educação literária	-1,0	+27,2
Gramática	+26,9	+2,3
Escrita	-6,7	+10,4
Matemática		
Números e operações	+18,8	+12,6
Geometria e medida	+14,4	+4,3
Organização e tratamento de dados	+34,4	+12,8
Álgebra	n.d.	+20,6

* Estudo de Aferição Amostral em 2021. Mesmos instrumentos de avaliação das provas escritas de aferição. Fonte: Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021, IAVE.

+ factos

A nível geral, o impacto desta suspensão das atividades letivas nas capacidades dos alunos é impressionante. Em 2021, os resultados dos alunos do Ensino Básico nas provas de aferição pioraram em quase todas as competências, face ao último ano antes da pandemia. Das 15 competências analisadas, re-

ferentes a três níveis de escolaridade e às disciplinas português e matemática, em 12 delas o resultado "não conseguiu" ou "não respondeu" aumentou (grande parte de forma significativa). Em quatro delas, o resultado "não conseguiu" ou "não respondeu" aumentou mais de 25 pontos percentuais.

De acordo com cálculos apresentados na "Iniciativa Educação", por Eric A. Hanushek e Ludger Woessmann, o encerramento das escolas (apenas em 2020) terá um impacto negativo de 212 mil milhões € em rendimentos futuros em Portugal (equivalente ao PIB anual português). Relativamente ao atraso temporal na aprendizagem que a suspensão das aulas presenciais teve, "em Portugal ainda não temos dados, mas de outros países chegam-nos atrasos médios de dois meses para todos os alunos, e de sete meses para os mais desfavorecidos e não temos razões para acreditar que por cá a situação seja melhor", refere Miguel Herdade, especialista em educação que trabalha numa ONG para a educação no Reino Unido.

O cenário é preocupante. A pandemia deixou um lastro de atraso educacional nas nossas crianças, que temos agora a responsabilidade de tentar recuperar em prol do seu/nosso futuro.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

- 12 / Nov. - Pereira, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.
- 25 / Nov. - Lama, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
- 1 / Dez. - Barqueiros, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
- 4 / Dez. - Alvelos, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
- 8 / Dez. - Perelhal, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

- 4 / Nov. - Esposende, na Escola António Correia de Oliveira, das 14,30 às 19,00 horas.
- 4 / Dez. - Belinho, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas.
- 6 / Dez. - Gemeses, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas.
- 9 / Dez. - Curvos, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
- 11 / Dez. - Vila Chã, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Lígia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

Câmara de Barcelos delega competências nos Agrupamentos Escolares

A Vereadora do Pelouro da Educação, Mariana Carvalho, e os diretores dos Agrupamentos Escolares do concelho assinaram, na tarde da passada sexta-feira, 28 de outubro, os Contratos Interadministrativos que vão regular a delegação de competências e respetivas contrapartidas financeiras entre o Município barcelense e as direções das escolas. Ao todo, essas verbas podem ascender aos 180 mil euros.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Segundo o documento subscrito pelas partes, o Município delega competências nos Agrupamentos nas áreas da gestão da ação social escolar, designadamente, refeições escolares, transporte escolar de alunos com necessidades especiais e o cartão escolar do aluno; gestão de pessoal não docente, e pequenas obras de conservação e manutenção dos edifícios escolares.

Nestes Contratos Interadministrativos, fica estabelecida a verba a atribuir a cada Agrupamento escolar, que pode ascender até aos 20 mil euros, bem como a periodicidade de pagamento das contrapartidas fi-

nanceiras. Concretamente, cada Agrupamento recebe sempre 25% desses 20 mil euros, sendo que o valor restante só será atribuído caso seja demonstrada essa necessidade.

No âmbito da ação social escolar, a Câmara Municipal delega nos agrupamentos as competências relativas à organização e gestão de procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada ou restrita, diretos ou indiretos, integrais ou parciais, gratuitos ou participados, cabendo aos Agrupamentos providenciar pela identificação de situações que careçam de acompanhamento e apoio social.

Já no que respeita às refeições escolares, a Câma-

ra Municipal faz a contratação pública do serviço, mas os Agrupamentos ficam com a competência de acompanhar a gestão desse serviço, bem como a gestão do espaço de refeitório, supervisionando a higiene, conservação e garantia das boas condições quanto à distribuição de refeições escolares.

Em matéria de transporte de alunos com necessidades especiais, também compete às direções dos Agrupamentos providenciar pelo acompanhamento da prestação do serviço de acordo com os critérios estabelecidos para o efeito.

Finalmente, no âmbito da conservação, manutenção e gestão de infraestruturas escolares, o Município delega com-



petências para promover todas as ações necessárias que mantenham o bom e eficaz funcionamento das instalações escolares, pavilhões desportivos e espaços exteriores, compreendendo as ações na respetiva matriz de responsabilidades, com recursos às respetivas participações financeiras.

Também a gestão das infraestruturas escolares (instalações escolares,

pavilhões desportivos e espaços exteriores) fica à responsabilidade dos Agrupamentos, ficando a receita da cobrança dos preços provenientes da cedência das infraestruturas escolares nos períodos pós-letivos/não letivos, exclusivamente afeta à conservação e manutenção das infraestruturas escolares (instalações, pavilhões desportivos e espaços exteriores).

Fórum do Comércio da ACIB discute os grandes temas do setor em momento de incerteza

Redação
redacao@nsemanario.pt

Em período de enormes problemas que incidem sobre as empresas, realiza-se um Fórum Regional do Comércio, organizado pela ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos em parceria com a CCP - Confede-

ração do Comércio e Serviços de Portugal e a Câmara Municipal de Barcelos, que pretende discutir a situação, encontrar soluções e apontar caminhos.

O Fórum tem as presenças confirmadas da Secretária de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Rita Marques, e do Presidente da CCP, João

Vieira Lopes.

Dois grandes eixos serão discutidos no evento: “O Futuro do Comércio e Serviços” e as “As Obrigações Legais no Comércio e Serviços”.

Integram estes dois painéis oradores de referência, representando empresas como a A. C. Nielsen e a NKA - New Knowledge Advice, e enti-

dades diretamente relacionadas com o sector, com destaque para a ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e a ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho.

Para João Albuquerque, Presidente da ACIB, este Fórum “constitui uma oportunidade excelente para se discutir e afirmar a importância do comércio no território. Não se

pode pensar num futuro estável, em cidades competitivas e em fixação das populações, sem considerar o desenvolvimento e sustentabilidade do comércio e dos serviços”.

O Fórum realiza-se no Auditório da Câmara Municipal de Barcelos, no dia 15 de novembro, pelas 14 horas.

João Baião arranca nova digressão dos “Monólogos da Vacina” em Barcelos

Muito humor e música animaram o público numa noite de temporal na cidade barcelense.

André Igreja

Foi perante um auditório cheio que João Baião e companhia apresentaram os “Monólogos da Vacina” no Theatro Gil Vicente, em Barcelos, pelas 21h30 da última sexta-feira, 28 de outubro. O espetáculo foi dinamizado através de vários sketches, nos quais várias personagens foram colocadas em situações distintas, temperados com momentos musicais e coreografias.

Falou-se de vacinas, de amor, da velhice, das novas tecnologias e das redes sociais – principalmente o Tinder, ao qual a D. Odete, interpretada pelo próprio João Baião, dedica tanto do seu dia a dia – com algumas farpas sociais incluídas, pois é a rir que se criticam os costumes, como já Gil Vicente dizia. Foi esta personagem a que mais divertiu a plateia numa noite de muita chuva e trovoadas em Barcelos. Os “Monólogos da Vacina” marcam o regresso

do ícone da televisão portuguesa aos palcos, que iniciou mais uma digressão nacional a apresentar o seu novo projeto, que estreou em Castelo Branco em março deste ano. Partilham os holofotes com João Baião outras figuras conhecidas dos portugueses como Telmo Miranda, Cristina Oliveira, Susana Cacela e Mané Ribeiro, bem como oito dançarinos. De salientar que foi em Barcelos que a sala de espetáculos mais rapidamente esgotou para as-



sistir à comédia musical idealizada por João Baião, em dose dupla, uma vez que atuaram na noite de sábado, no mesmo local, à mesma hora da ses-

são do dia anterior. A equipa dos “Monólogos da Vacina” regressa ao Minho esta sexta-feira, 4 de novembro, em Braga, no Altice Forum.

Francisco Assis defende doutoramentos nos Politécnicos

IPCA abriu portas a cerca de 700 novos estudantes dos cursos de mestrado com a presença de Francisco Assis, Presidente do CES - Conselho Económico e Social.

Foi em ambiente académico e ao som da Tuna Feminina do IPCA que os novos mestrados foram recebidos na passada quarta-feira, dia 26 de outubro. A Presidente do IPCA, parabenizou todos os presentes por quererem dar continuidade à sua formação, afirmando que o IPCA está na vanguarda da investigação aplicada e que os projetos do IPCA podem ser incubadores para os mestrados dos estudantes. “As organizações precisam de recursos humanos qualificados e a participação em projetos de investigação é um dos caminhos possíveis para este grande

objetivo”, adiantou Maria José Fernandes. O IPCA registou este ano letivo o maior número de sempre de estudantes inscritos nos cursos de mestrado. Além desta sessão direcionada para os estudantes de mestrado, o IPCA vai ainda receber os alunos dos cursos dos mestrados profissionais, cujas candidaturas ainda estão a decorrer. “Estes números traduzem a importância do nível da oferta educativa para a formação avançada e especializada dos quadros das empresas e da região. Espero que, muito em breve, os politécnicos possam ministrar doutoramentos e

contamos que marquem a vossa presença nesta caminhada do IPCA”, disse a Presidente do IPCA na sua intervenção. Ao frisar que os “politécnicos de referência no nosso país, como é o caso do IPCA”, passem a conferir o grau de doutoramento, Francisco Assis, Presidente do CES, foi brindado com uma salva de palmas pelos presentes. “Face à conjuntura atual, desejo que possam concluir os vossos cursos de mestrado e dentro de alguns anos possam concluir nesta instituição os vossos doutoramentos”, referiu o presidente do CES.

Francisco Assis, não vê “nenhum motivo” para que os politécnicos não possam atribuir o grau de doutor. “Os politécnicos que estão preparados para tal, devem lecionar doutoramentos. Os que não estão, devem dotar-se de meios para o fazer”, argumentou o orador dizendo ainda que os politécnicos têm a de-

sempenhar, com a qualificação de pessoas, um papel importante para o crescimento do país. A sessão de receção aos estudantes dos cursos de mestrados profissionais do IPCA irá ser divulgada em breve, sendo que de 31 de outubro a 14 de novembro decorre a 3ª fase de candidaturas. \\\RD



Novembro repleto de espetáculos no Theatro Gil Vicente em Barcelos

Redação
redacao@nsemanario.pt

Um concerto de Caio para a apresentação do seu novo trabalho de originais “Travessia”, no dia 5 de novembro, às 22h00, marca o arranque da programação musical do mês de novembro, no Theatro Gil Vicente, em Barcelos. Mais tarde, no dia 11, também às 22h00, a sala de espetáculos recebe os sons de Jim Black, no âmbito do Ciclo Jazz ao Largo. Já no dia 19 de novembro, às 18h00, há lugar para mais uma sessão do programa de serviço educativo do triciclo, com quatro artistas barcelenses: Tiago Rosendo, Patrícia Sousa, Ricardino Lomba e Ricardo Falcão a apresentarem ao vivo o resultado final da residência artística com a associação local Amar 21 – Associação de Apoio à Trissomia 21 e Outras Perturbações do Neurodesenvolvimento. No final do mês, mais

três concertos inseridos na Linha TGV: dia 25, às 22h00, A Macho Alfa apresenta “Gala Drop”; dia 26, às 16h00, “Mari-pool”; e às 22h00, “Piglet”. Do programa Fora de Portas, destaque o concerto “Glockenwise, + Raio de Sol (Dj set)”, a realizar na Junta de Freguesia de Barcelinhos, dia 4 de novembro, às 22h30, no âmbito do ciclo de concertos ‘triciclo’.

Cinema e teatro com programação variada

A Associação Zoom – Cineclubes continua a trazer cinema ao Theatro Gil Vicente. Assim, no dia 8, são exibidos os filmes “Wolfram, A Saliva do Lobo”, de Joana Torgal e Rodolfo Pimenta e “Das Profundezas”, de Michelangelo Frammartino; no dia 15, é a vez de “Terminal Norte”, de Lucrecia Martel e “O Salão da Música”, de Satyajit Ray; no dia 29, dia em que se comemora o Dia do Cinema, o TGV recebe o filme “Objectos de Luz”, de Acá-

cio de Almeida e Marie Carré. Estas sessões têm início às 21h30 e a entrada é paga. No dia 24, às 21h30, é exibida a longa-metragem rodada em Barcelos “Amelinda”, do realizador barcelense Miguel Gomes.

Por seu lado, o teatro sobe ao palco do espaço vicentino no dia 12, às 21h30, com a peça “No Consultório”, do Grupo de Teatro Amador “Os Pioneiros da Ucha”. No dia 18, às 21h30, é a vez da CTB – Companhia de Teatro de Braga voltar a trazer ao Theatro Gil Vicente a peça “Pássaros”.

Já na rubrica “Em família no TGV”, as tardes de domingo são dedicadas aos mais novos: no dia 6, pelas 16h00, é encenada a peça “A Fada dos Dentes - Musical” pela GrowUp Produções; no dia 20, às 16h00, é a vez da peça “Uma Aventura Descongelante” pela Protagoniza Magia Associação Cultural.

Mais perto do final do mês, a 27, há lugar para duas sessões de teatro

THEATRO GIL VICENTE BARCELOS
120 anos
novembro 2022

Data	Horário	Título	Artista/Realizador
06	16h00	A Fada dos Dentes - Musical	GrowUp Produções
08	21h30	Wolfram, A Saliva do Lobo + Das Profundezas	Joana Torgal e Rodolfo Pimenta / Michelangelo Frammartino
11	22h00	Jim Black	Ciclo Jazz ao Largo
12	21h30	No Consultório	Os Pioneiros da Ucha
15	21h30	Terminal Norte + O Salão da Música	Lucrecia Martel / Satyajit Ray
19	18h00	Amar21 (Serviço Educativo) - Ao Vivo	Associação de Apoio à Trissomia 21 e Outras Perturbações do Neurodesenvolvimento
20	16h00	Uma Aventura Descongelante	Protagoniza Magia Associação Cultural
24	21h30	Amelinda	Miguel Gomes
25	22h00	Gala Drop	A Macho Alfa
26	16h00	Mari-pool	A Macho Alfa
27	21h30	No Sorriso da Lua	Teatro
29	21h30	Objectos de Luz	Teatro
05	22h00	CAIO	Travessia
18	21h30	Pássaros	CTB - Companhia de Teatro de Braga
04	22h30	Glockenwise + Raio de Sol (Dj set)	Triciclo

para bebés: “No Sorriso da Lua”, apresentado pela ETCetra Teatro, às 10h00 e às 11h30. Os bilhetes para assistir aos espetáculos no Theatro podem ser adquiridos no local, ou através de reserva por e-mail (tgv@cm-barcelos.pt)

ou telefone (253 809 694). Noutras artes, entre o dia 18 de novembro e o dia 15 de janeiro de 2023, estará patente no Café-concerto a exposição “Retrospectiva”, da ACOBAR – Associação de Coleccionismo de Barcelos.

Banda de Música de Belinho nos 110 anos do Orfeão Universitário do Porto

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Orfeão Universitário do Porto irá comemorar 110 anos de existência com missa a celebrar na Sé do Porto, no dia 6 de novembro às 11 horas, dedicada aos orfeonistas falecidos. Terá a presen-

ça do Rev.mo Bispo do Porto.

Para o efeito, o Orfeão Universitário do Porto convidou a Banda de Música de Belinho, Espo- sende, para o acompanhar musicalmente nessa cerimónia.

A peça musical será a missa de Santa Cecília de Jacob da Hann.

Na sequência deste intercâmbio, está prevista a deslocação do Orfeão Universitário à Igreja de Belinho, no dia 19 de novembro, às 19.00 horas, onde, com a Banda de Belinho, abrilhantar a missa solene de entronização de uma imagem de S. Cecília, padroeira dos Músicos.



42º Aniversário do Núcleo de Árbitros Futebol de Barcelos

Decorreu na passada sexta-feira, 28 de outubro, o jantar de comemoração do 42º Aniversário do NAF Barcelos, num evento que marcou também a passagem de testemunho de Presidente de Direção entre Rui Amaral e Daniel Vale.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Depois de um interregno de dois anos devido à pandemia, o NAF Barcelos voltou a celebrar e a juntar a família da arbitragem do distrito de Braga, com a presença de todos os núcleos do distrito (Ave, Braga, Cávado, Fafe, Famalicão, Guimarães e Vizela), bem como de quatro núcleos de fora (Viana, Val Minho, Vale Sousa e Francisco Guerra). Na mesa de honra constava João Gabriel, representante do CAT, Tiago Bonjardim, representante da APAF – Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, Joel Vale, Presidente da AAFB – Associação de Árbitros de Futebol de Braga, Cunha Antunes, Presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga, Ricardo Duarte, representante do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, e Monteiro da Silva, vice-Presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga e Presidente Honorário do NAF Barcelos. As honras de abertura das intervenções calharam ao

Presidente Rui Amaral, que começou por referir as dificuldades sentidas nestes últimos dois anos. “Embora tenhamos mantido as nossas atividades internas, é sempre bom receber-vos. Passamos aqui, enquanto núcleo, e é transversal a todos, por um momento difícil, que foi a pandemia, e isso transformou um pouco os elementos ativos do núcleo – uns que acabaram por tomar outras decisões de carreira, outros que simplesmente ficaram com dúvidas se de facto a arbitragem podia ser o futuro – e nós passamos aqui um momento que foi difícil, até em recursos humanos para o conselho de arbitragem e para a AF Braga conseguir cumprir com as responsabilidades”.

Passado este tempo incerto, Rui Amaral referiu que, de certa forma, enquanto núcleo, conseguiram resistir mantendo um bom número de árbitros, ficando agradado com um dos objetivos do núcleo, que é a formação de novos árbitros, onde principalmente no curso do ano passado, foram “verdadeiros reforços” e nesse papel o núcleo estava de parabéns.

“O núcleo teve, em termos de resultados, árbitros em

praticamente todos os escalões, quer no masculino quer no feminino. Nós pausamos sempre por essa ambição. Para além destes bons resultados, eu gosto sempre de lembrar todos os outros que andam no distrital, que infelizmente, por um motivo ou outro, nunca tiveram esta oportunidade de estar ou passar pelos campeonatos nacionais. Esses, para mim, que acumulam décadas e décadas de arbitragem, tem um valor fundamental e o grupo fica muito contente que eles estejam cá e que ainda continuem”, elogiou o Presidente do NAF Barcelos.

Em modo de conforto, Rui Amaral afirmou que, ultrapassada a pandemia, voltaram com vivacidade, podendo contar com o NAF Barcelos para os desafios da arbitragem nacional e distrital. “Estamos cá, estamos ativos, e vamos continuar a ajudar, quer com formação de novos árbitros, quer com formação dos árbitros atuais”.

Passando para um plano mais pessoal, Rui Amaral aproveitou para se despedir dos colegas, mas deixando a garantia que não se vai despedir já da arbitragem. “A título pessoal, foi um gosto enorme ter sido Presidente do núcleo por vários motivos. Um deles, ter sucedido aos presidentes que o núcleo teve. Só de fazer parte dessa lista já é algo que me deixa orgulhoso. O Conselho de Arbitragem decidiu convidar-me para assessor do programa talentos e eu aceitei esse desafio. Não



foto: Hélder Carbone

me vou despedir da arbitragem, porque ainda vou, pelo menos mais esta época, estar ligado à arbitragem”.

Saindo com o “dever cumprido”, Rui Amaral venceu que, em “todos os momentos coloquei os interesses do núcleo à frente dos meus interesses pessoais, ou opinião ou de qualquer outra pessoa”.

O Presidente cessante lembrou ainda a memória do “Sr. José Alves e de Vítor Barbosa que, infelizmente, não estão cá entre nós, mas eu tenho a certeza de que, se ainda cá estivessem, estariam certamente neste jantar”.

A despedir-se, Rui Amaral falou do futuro do NAF Barcelos. “Há uma nova direção eleita, cujo Presidente é o Daniel Vale, que toma posse segunda-feira. Como Presidente, fico muito satisfeito que o meu sucessor seja o Daniel. O Daniel começou na arbitragem com 13/14 anos. Já não é um miúdo. É um árbitro dos quadros nacionais e, para além de um excelente árbitro, é uma excelente pessoa. Fico muito satisfeito que seja o meu sucessor e desejo as melhores sortes”.

Por sua vez, Cunha Antu-

nes, Presidente do Conselho de Arbitragem da AF Braga, saudou a união existente entre todos os núcleos da associação. Lembrou também que “não é possível gerir a arbitragem sem os núcleos. Os núcleos são parceiros fundamentais na gestão do desenvolvimento da arbitragem, na formação. Ainda agora está a decorrer os novos cursos e nós precisamos deles o mais rapidamente preparados para atuar”.

Direcionando a sua intervenção para o núcleo aniversariante, Cunha Antunes venceu que o núcleo de Barcelos é um núcleo “muito importante e com grande visibilidade a nível nacional”. Lembrou os vários árbitros e árbitras barcelenses que fazem parte dos quadros nacionais da FPF, notabilizando a “ascensão mais meteórica que eu conheço para ser árbitro internacional [Vítor Ferreira], fruto do valor e do potencial dele”.

A terminar, o Presidente do Conselho de Arbitragem pediu “uma grande salva de palmas” para todos aqueles que, durante 42 anos, trabalharam em prol do núcleo de Barcelos e da arbitragem.



Monteiro da Silva, Cunha Antunes e Rui Amaral

Graça Costa vence Meia Maratona de Ílhavo em F55

Prova juntou perto de dois mil atletas e bateu recorde de inscritos

Graça Costa tem estado em grande forma esta temporada. A atleta dos Amigos da Montanha voltou a entrar em pista no passado domingo, 30 de outubro, participando na 4ª Edição da Meia Maratona de Ílhavo.

No escalão de F55, Graça Costa terminou a sua participação na primeira posição, com o tempo de 1h38m57s. A boa prestação da corredora permitiu-lhe, ainda, concluir na sexta posição em femininos (146.º lugar da geral).

Com partida e chegada junto ao edifício da Câmara Municipal de Ílhavo, em Aveiro, a Meia Maratona regressou com um número recorde de inscritos. Depois de dois anos de interregno, devido à pandemia, a competição voltou às principais artérias de Ílhavo com perto de dois mil inscritos, número máximo de participantes fixado pela organização, a cargo do Município de Ílhavo e da Melinvest.

Com um percurso plano e muito rápido, a Meia Maratona de Ílhavo, com pouco mais de 21 km, atravessou boa parte da cidade, destacando-se o início e o fim feitos na Avenida 25 de Abril, em Ílhavo, e as passagens pela Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação, Gafanha de Aquém, Gafanha da Boavista e Vista Alegre, cenários que, não fosse a elevada competição e concentração dos perto de dois milhares de corredores, mereciam ser apreciados com mais atenção.

Graça Costa, refira-se, tinha conquistado o segundo lugar

em F55, há cerca de um mês e meio, na Meia Maratona do Porto, com o tempo de 1h40m18s. Agora, em Ílhavo, baixou a fagulha pessoal em quase um minuto e meio, sinal inequívoco da boa forma física da corredora, que se iniciou nas corridas há apenas oito anos, em 2014.

Na altura, participava pela primeira vez na Meia Maratona de Barcelos, prova organizada precisamente pela Associação que hoje representa. De lá para cá, tem percorrido o país de lés-a-lés com a camisola dos Amigos da Montanha, levando longe o nome da Associação e do conselho.

Com títulos nacionais, Graça Costa chamou também a atenção da seleção nacional, representando, por exemplo, Portugal nos Europeus de Masters, em 2020, competição que lhe valeu o galardão de vice-campeã europeia em W55.

\\ER



Afonso Silva e Gonçalo Rodrigues vencem na Taça de Portugal de Ciclocross e conquistam Campeonato do Minho

Domingo passado ficou marcado pelo início da temporada de Ciclocrosse no nosso país com a realização da Taça de Portugal em Melgaço, uma organização do município de Melgaço em parceria com a Associação de Ciclismo do Minho.

O cadete Gonçalo Rodrigues e o juvenil Afonso Silva estiveram em grande destaque ao conquistarem o lugar mais alto do pódio e assim serem os primeiros líderes do Ranking da Taça de Portugal que é constituída por 5 provas.

O Ciclocrosse de Melgaço, tal como tem acontecido nos últimos anos, é igualmente pontuável



para o Campeonato do Minho, pelo que Afonso Silva, Gonçalo Rodrigues e o José Ribeiro em Master 40, foram os grandes vencedores. Os respetivos Prémios serão entregues na Gala de final da temporada da Associação de Ciclismo do Minho.

\\RD

Bernardo Losa hexacampeão Regional Norte de Combinado de Maratona

O Centro Hípico do Porto e Matosinhos, recebeu domingo passado, 30 de Outubro, a Final do Campeonato Regional Norte de CM1* de Atrelagem, organizado pelo Clube de Atrelagem do Norte em parceria com a Federação Equestre Portuguesa. Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo, da Intersped Team, voltaram a assegurar o título de Campeões Regionais da disciplina de Atrelagem, no escalão de juniores, na classe de Pónei Singular. O jovem esportense tornou-se assim hexacampeão Regional Norte de Combinado de Maratona, depois de vencer pela sexta vez consecutiva o campeonato.

O campeonato foi composto por cinco provas, tendo a



Intersped Team vencido as quatro em que participou.

Apesar de esta prova ter representado o final do Campeonato Regional, estão agendadas mais competições para esta época, durante o mês de novembro. Entre os dias 4 e 6 de novembro realiza-se o Campeonato Nacional de Completo de Atrelagem e, nos dias 11 e 12, o Campeonato Nacional de Combinados de Maratona, na Feira Nacional do Cavalo, na Vila da Golegã. A época 2022 encerra com a realização da Taça Norte, no dia 27, no Centro de Exposições, em Aveiro. \\JF

Gil Vicente perde na receção ao SC Braga e soma quarta derrota consecutiva

O Gil Vicente recebeu domingo passado o SC Braga, em jogo a contar para a décima primeira jornada do campeonato da Liga Bwin, onde acabou por perder por 0-1.

Beatriz Vilaça

A partida iniciou-se com o Braga bastante pressionante e a provocar diversos lances de perigo na baliza gilista. Em poucos minutos a formação de Barcelos aumentou o seu nível ofensivo e, por sua vez, começou a ameaçar as redes de Matheus. Um cabeceamento de Henrique Gomes aos 12 minutos foi o lance mais perigoso dos primeiros 45 minutos por parte da equipa gilista.

A primeira parte foi marcada por um jogo bem

disputado por parte de ambas as equipas que levaram, até ao intervalo, o ritmo com que se iniciaram. Apesar das diversas oportunidades criadas e dos remates promissores, nenhuma bola atingiu as redes e as equipas foram para o balneário com um empate a zero.

A segunda metade do jogo iniciou-se do mesmo modo com que a primeira terminou. Ambas as equipas pressionaram ofensivamente e tentaram abrir o marcador. Quando a equipa gilista parecia estar superior no jogo, Iuri Medeiros aos 67 minutos, com uma assis-

tência de Vitinha, marcou o que viria a ser o primeiro e único golo da partida. O lance foi muito contestado pela equipa gilista junto do árbitro da partida João Pinheiro, mas sem sucesso.

Após o golo, a equipa bragarense tomou o controlo do jogo, não dando espaço para os gilistas reagirem e tentarem manter os três pontos na cidade do galo. Nos últimos minutos, o Gil Vicente procurou aumentar a sua performance ofensiva, mas sem resultado, acabando os Gverreiros por levar a melhor com uma vitória por 1-0.



Com esta derrota, o Gil Vicente desce para a 16ª posição na tabela classificativa, sendo este o quinto jogo consecutivo, a contar para o campeonato, que a equipa não vence.

O emblema minhoto vai agora receber o Portimonense, num jogo a contar para a 12ª jornada do campeonato, esta sexta-feira, dia 4 de novembro, pelas 20h15.

Ivo Vieira despedido

O técnico Ivo Vieira, que sucedeu a Ricardo Soares (rumou ao Al-Ahly, do Egito) durante a pré-época, deixou de ser treinador do Gil Vicente após uma série de maus resultados, acumulando quatro derrotas consecutivas no campeonato.

O madeirense recebeu lenços brancos dos adeptos gilistas após o último resultado negativo, domingo passado, com o SC Braga, e deixa o emblema de Barcelos em zona vermelha, no 16.º e antepenúltimo lugar da classificação.

O último ponto obtido pelo Gil Vicente aconteceu a 17 de setembro, à 7.ª jornada, no empate a duas bolas, em casa, com o Rio Ave.

A última vitória (segunda de duas num total de 11 jornadas) conseguida pelos gilistas, aconteceu na ronda anterior (6.ª), na visita ao terreno do Marítimo, por 2-1.



Carlos Cunha dos sub-23 assume equipa

Consumada e oficializada a saída de Ivo Vieira, o Gil Vicente anunciou, na tarde desta quarta-feira, nas redes sociais, o novo responsável técnico.

“[...] o cargo de treinador principal será agora assumido por Carlos Cunha, que transita da equipa de sub-23 para a equipa sénior”, pode ler-se na página oficial do Facebook.

“Estou certo que a equipa vai dar uma boa resposta”

Antevisão ao encontro frente ao Portimonense, a abrir a 12.ª jornada da Liga, na noite desta sexta-feira, pelas 20.15 horas, no Estádio Cidade de Barcelos.

“Apresento a vantagem de estar familiarizado com a realidade do clube. Foi fácil esta transição, mas o mais importante é pensar no jogo, num adversário que vai criar dificuldades e a preparar equipa para lutar pelos três pontos. Estou certo que a equipa vai dar uma boa resposta”, manifestou Carlos Cunha, sem ter sido anunciado se a sua presença no banco dos galos será definitiva ou transitória.

“A realidade é fácil de perceber. As coisas

aconteceram rapidamente. Sou treinador do clube e foi-me pedido para liderar e ficar para este jogo”, expôs o novo líder dos minhotos, desviando o tema para o encontro com os algarvios: “O jogo é o mais importante. Estamos focados no Portimonense, independentemente do fator Carlos Cunha nesta equação. Vou dar o máximo e vejo a equipa unida para alcançar um bom resultado”.



Carlos Cunha tem experiência em escalões inferiores, mas estreia-se na Liga. “Não há forma de fugir a questão. O centro da ação não é o Carlos Cunha, mas não posso escamotear que é a primeira vez que chego à Liga. É para mim um orgulho e um grande prestígio. Tenho noção da responsabilidade, mas não estou deslumbrado. A ficha ainda não caiu”, confessou o treinador de 51 anos e carreira feita no Campeonato de Portugal.



Jogos Olímpicos de Antuérpia 1920

Campeão Olímpico de Tiro Arma emprestada



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Foi o primeiro campeão olímpico brasileiro e conquistou a medalha de ouro nos Jogos de Antuérpia de 1920, na modalidade de tiro, em “pistola de tiro rápido a 25 metros”.

Esta vitória aconteceu após um verdadeiro tropeção por que passou a equipa brasileira já que o arsenal destinado aos Jogos desapareceu durante a viagem no barco que a embaixada brasileira efetuou para chegar à Bélgica. Este problema seria ul-

trapassado graças à colaboração de atletas norte-americanos.

Guilherme Paraense era, ao tempo, oficial do exército e o Brasil fazia a sua estreia nas lides olímpicas - aquela conquista da medalha de ouro só voltaria a repetir-se muitos anos depois, em 1952, nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, na Finlândia, por Ademar Ferreira da Silva, no triplo-salto.

Assim, perante a falta de arma para competir, Guilherme Paraense e os colegas foram obrigados a recorrer aos próprios adversários, no caso os americanos, que disponibilizaram as suas a fim de poderem competir nas respectivas provas, êxito alcançado, a medalha de prata, também por Afrânio da Costa na pistola livre a 50 metros, e o bronze por equipas em revólver, também a 50 metros.

O campeão Guilherme Paraen-

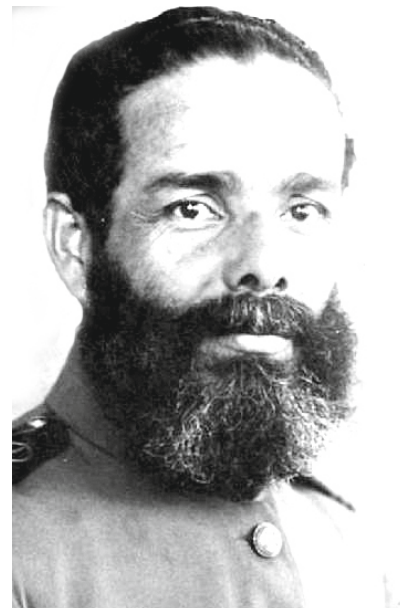
se foi campeão no seu país nos anos de 1913, 1914, 1916 e 1917.

Um dado curioso, as provas de Tiro em Antuérpia onde o atirador brasileiro alcançou a medalha de ouro, foram realizadas numa estrutura militar belga, um dito campo de manobras em Beverloo, muito próximo de Waterloo, o histórico local onde Napoleão foi derrotado.

Guilherme, de pontaria afinada, em trinta disparos a um alvo, no último tiro acertou no centro do alvo.

Nunca mais voltou a uma edição dos jogos olímpicos e acabaria no reino do esquecimento vitimado por um acidente vascular cerebral, contava 82 anos e residia no Rio de Janeiro.

Nasceu em Belém, no dia 25 de junho de 1885 e tinha 35 anos quando no dia 3 de Agosto de 1920 arrecadou a medalha de ouro. Coube-lhe a honra de ter



sido o primeiro porta-bandeira olímpico do Brasil. Como o desfile de abertura ocorreu somente em 16 de agosto, treze dias depois da conquista do ouro, ele foi escolhido por unanimidade para carregar o símbolo máximo do país.

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 40/2022 de 04/novembro/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 39 e seguintes, do livro n.º 272-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e oito de outubro corrente, uma escritura de **justificação** na qual:-----

CARLOS MIGUEL MORAIS LINHARES (NIF 180 084 682) e mulher **MARIA DAS DORES BARROS MIRANDA LINHARES** (NIF 176 521 755), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Fonte Boa, do concelho de Esposende, ela natural da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, e residentes na Rua das Pedreiras, n.º 166, em Fão, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, **DECLARARAM**: Que, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, composto por terreno de videiras em ramada, sito no Sítio da Balada, em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, atualmente a confrontar do norte com Joaquim Almeida da Silva, do sul com caminho, do nascente com Carlos Miguel Morais Linhares e do poente com Manuel Gomes Gaiém, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número SEISCENTOS E OITENTA E SEIS / FONTE BOA, e aí registado, a favor de Dolores Fernandes Morais, viúva, pela apresentação nove, de dezoito de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz daquela união de freguesias sob o artigo 2303, o qual corresponde ao artigo 1393 rústico da extinta freguesia

de Fonte Boa, com o valor patrimonial IMT igual ao atribuído de CIENTO E CINQUENTA E SEIS EUROS E QUARENTA E CINCO CÉNTIMOS.-----

Este prédio veio à sua posse em virtude de o terem adquirido por doação meramente verbal feita pela mãe do primeiro outorgante marido, a indicada Dolores Fernandes Morais, já no estado de casado, doação essa que ocorreu em data que não sabem precisar mas sabem ter sido no mês de agosto de dois mil e um.-----
Que, por virtude da referida doação e desde essa data até hoje, os outorgantes possuem o prédio acima identificado como seus exclusivos proprietários, em seus nomes próprios, tendo sido eles a gozar de todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o e colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, pagando os respetivos encargos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo os mesmos reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente, e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pela interessada e titular inscrita e/ou os seus herdeiros, o que conduziu à aquisição por **USUCAPÍO** do direito de propriedade do identificado prédio, o que invocam para estabelecimento de novo trato sucessivo junto do registo predial.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 28 de outubro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 2917/2022

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 40/2022 de 04/novembro/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 64 e seguintes, do livro n.º 272-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de trinta e um de outubro de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPÍO**, na qual **MARIA TRINDADE MIRANDA DA SILVA** (NIF 182 609 014), solteira, maior, natural da freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos e lá residente na Rua dos Penedos, n.º 294, **DECLAROU**:-----

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um veículo automóvel de marca Fiat, modelo 176 Punto, com a matrícula sessenta e seis-quarenta e três-MU, registado na competente Conservatória do Registo de Automóveis desde doze de março de dois mil e um, pela apresentação setecentos e sete, a seu favor, ao qual atribui, para efeitos do presente ato, o valor de quinhentos euros.-----
Que se encontra registada sob o referido veículo automóvel pela apresentação setecentos e oito, da mesma data, reserva de propriedade a favor de Emilio Teixeira Machado & Filhos Lda. Que a aqui primeira outorgante, efetivamente comprou o identificado automóvel à referida sociedade Emilio Teixeira Machado & Filhos Lda, no ano de dois mil e

um, encontrando-se liquidado, na íntegra, o pagamento do preço, desde o ano de dois mil e sete, pelo que não existe motivo plausível para que se mantenha o registo da reserva de propriedade a favor da sociedade vendedora, que nada mais tem a exigir da compradora. Que, nunca foi, pela sociedade vendedora, no entanto, emitida a competente declaração para cancelamento da dita reserva de propriedade, e após diversas tentativas de contacto, não conseguiu a compradora, a emissão do referido documento ou sequer contacto da própria sociedade vendedora. Que, todavia, aquele veículo pertence agora à primeira outorgante, porquanto o mesmo veio à sua posse, desde o ano de dois mil e um, data da compra, possuindo o referido veículo automóvel como coisa própria, cuidando dele, reparando-o e circulando com ele, à vista de toda a gente, sem interrupção temporal e sem oposição de ninguém e na convicção de quem exerce um direito próprio, pleno e sem qualquer encargo. Que assim, já está na posse plena e sem ónus ou encargos do referido veículo automóvel há mais de dez anos, sendo a sua posse, pacífica, contínua e pública, pelo que a ora primeira outorgante o adquiriu nos referidos termos por usucapião, título esse que, dada a sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.-----
E para suprir a falta de título, prestou estas declarações.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 31 de outubro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 2917/2022

Sporting e a sua derrocada reversível



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Não tem a época perdida mas, valha a verdade, está mais perto de a ter como perdida do que a ter como ganha. O Sporting. E o raciocínio não se cinge ao campeonato – onde tem doze pontos em atraso – nem à Liga dos Campeões onde até realizou um bom desempenho. Não era fácil. A reflexão é mais profunda e insere-se em dois fatores principais: o possível esgotamento de um modelo que, há duas épocas, levou o Sporting ao título nacional; e a falta de recursos de uma equipa que, fisicamente, está no seu limite dos seus limites. A corda leonina não aguenta mais. Esticou mas atenção: não rebentou.

E não rebentou porque, efetivamente, o Sporting continua a praticar bom futebol. Os jogos frente ao Tottenham e Eintracht são elucidativos disso mesmo: uma quebra notória de rendimento entre as duas partes do jogo, com o fator físico a ser absolutamente preponderante. E tal desagua numa primeira conclusão: por muito que os dois fatores existam e que os resulta-

dos não estejam a corresponder às expectativas – que agora são altas fruto das duas temporadas anteriores – há ali uma boia de salvação chamada qualidade de jogo que se mantém intocável. Por muito que os índices de confiança estejam na mó de baixo. Mas podem e vão ser revertidos porque não há vento de ocasião que derrube um trabalho consistente que não é consequência do momento. Foram duas temporadas consecutivas a somar 85 pontos. O melhor leão dos últimos vinte anos não cai à mínima intempérie. Ponto assente.

Tal como aconteceu com a seleção portuguesa em 2016 – que conquistou o euro de uma determinada forma que hoje se tornou inviável – o modelo leonino parece agora ser contrariável por parte dos adversários. Não há surpresas que durem para sempre. Há duas épocas, com a sua linha de três defesas, o Sporting surpreendeu a maior parte dos seus oponentes, que naturalmente demoraram a analisar e a encontrar o antídoto, sobretudo porque Rúben Amorim construiu o novo Sporting repleto de nuances que tornaram o leão previsível dentro do contexto mas imprevisível dentro daquilo que variava perante os seus adversários e consequentes pontos fracos. Há duas épocas, também, deu-se o estrondoso desempenho de Pedro Gonçalves que, com uma capacidade de finalização que superou todas as expectativas, apontou golos decisivos e deu

ao Sporting uma capacidade goleadora que ninguém contava. Hoje, dois anos depois, assiste-se a cenário natural de que as surpresas não duram para sempre. Porque não há modelos de jogo perfeitos nem inexpugnáveis, nem o império romano se manteve. Tudo é estudado para ser desmantelado. Depois, a questão competitiva também traz consigo uma espécie de efeito-dominó e de positivo plágio ao nível das respostas. O primeiro desmantela, os outros seguem-no. É claro que quem é desmantelado sabe por que razão o foi e sabe proteger-se de futuras investidas. Com nuances ou novos modelos: a questão é que o Sporting foi sempre respondendo com nuances, algo que envolveu uma tremenda ginástica tática só ao alcance de um treinador do topo como Rúben Amorim. Que comunica como ninguém e sabe manter o grupo unido e a remar para o mesmo lado. Quando fala ganha pontos.

E quando Matheus Nunes saiu para a liga inglesa tal se refletiu. De toda a gente se falou: de Porro, de Adán, de Morita, de Ugarte. Se a saída de Matheus foi inesperada e no timing errado, há também a lesão de Daniel Bragança que também representou um rombo no casco. Porque o Sporting, ao nível do decisivo miolo sobretudo numa linha de três defesas, cresceu assente numa primeira linha constituída por Palhinha e Matheus Nunes que se consolidava num eixo de segundas linhas que segurava

toda a estrutura. Agora, porém, existe o desequilíbrio. Por muito que Essugo e Sotiris se constituam como opções de futuro válidas, certo é que o seu processo de desenvolvimento demora tempo e, no caso, o tempo é inimigo da perfeição. Impõe-se um trabalho de desenvolvimento, de laboratório minucioso, que não é compaginável com as exigências do calendário. Assim, joga-se com aqueles que dão mais garantias imediatas: Ugarte e Morita. Espremidos até à última gota se for o caso. Em competições internas e europeias. A atravessar uma tempestade competitiva, é lógico que o navio abane e que algumas das suas estruturas cedam. E, no caso, os rombos valem milhões de euros.

Porque se não fosse os milhões da Liga dos Campeões, até que a participação na Liga Europa poderia ser mais vantajosa desportivamente falando. Baixando a um segundo nível competitivo, o Sporting pode agora respirar de forma mais tranquila e enfrentar adversários com um nível de exigência mais baixo. Importa a manutenção na Europa. Importa a continuidade de um processo que faz com que os leões ganhem habituação às lides internacionais e não colapsem emocionalmente nas primeiras prestações, com aconteceu com Ajax e City. Acima de tudo, Rúben Amorim tem razão: existe um plano e um rumo. A partir daí há razões para estar otimista. E seguir em frente com um sorriso.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para

nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail



20 NOVEMBRO BARCELOS

TRAIL

AMIGOS DA MONTANHA

TRAIL ULTRA SIDÓNIOS - 69 KM
 TRAIL ULTRA CRÉDITO AGRÍCOLA CAIXA NOROESTE - 48 KM
 TRAIL LONGO MARTINS & FILHOS - 25 KM
 TRAIL CURTO ÁGUAS DE BARCELOS - 15 KM
 CAMPORT CAMINHADA

INSCRIÇÕES: WWW.AMIGOSDAMONTANHA.COM

Nov — Dez

E—T

2022

12º Encontro de Teatros

Auditério Municipal de Esposende

05.11 Paris 21h30	Angel Fráguas e Mara Correia
13.11 O Anexo 16h00	Ajdanha
19.11 Seja um ditador em 10 passos 21h30	Sofia Bernardo
26.11 Al Olaré 21h30	Gaterc
03.12 Contilhices 21h30	Contilheiras

Pontos de venda
 Esposende 2000

CINEMA PROGRAMAÇÃO NOVEMBRO

esposende 2000

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

BILHETEIRA ONLINE EM
 WWW.ESPOSENDE2000.PT

21H30
4 E 6 NOVEMBRO

21H30
11 E 12 NOVEMBRO

21h30
18 E 20 NOVEMBRO

21H30
25 E 27 NOVEMBRO